

O exemplo vem do Rio e de São Paulo

CORREIO BRAZILIENSE

23 FEV 1997

Governo já garantiu empréstimo para concluir as obras do metrô e para que os investimentos sejam maiores em dois anos

Animado com o entusiasmo do governador Cristovam Buarque em ficar conhecido como "tocador de obras", o secretário de Obras do Governo do Distrito Federal, Hermes de Paula, acabou reforçando a tese de que os investimentos em 1997 e 1998 serão fundamentais para uma provável candidatura de Cristovam nas próximas eleições.

"O povo vota em cima de realizações e nós sabemos. Tivemos a oportunidade de constatar isso nas últimas eleições no Rio e em São Paulo em que (Celso) Pitta e (Luiz Paulo) Conde foram eleitos", disse Hermes ao *Correio*, no final da tarde de sexta-feira, quatro horas depois de ter chegado de uma viagem ao Rio de Janeiro. O secretário foi à capital carioca consolidar junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) o empréstimo de R\$ 250 milhões que será utilizado para a conclusão do metrô.

Hermes de Paula não quis responder se recebeu alguma orientação do governador para que o empenho e a

atenção na realização das obras fossem redobrados por causa da reeleição: "Acho que isso já está subentendido", comentou. "Eu estou fazendo a minha parte. Estamos na secretaria trabalhando para que dê tudo certo em 1997. E em 1998 também", disse.

CÉSAR MAIA

Apesar de não dizer claramente que o número de obras realizadas no governo aumentará nestes dois anos por conta da (re)eleição, Hermes de Paula chegou até a traçar uma comparação entre o que aconteceu na prefeitura do Rio e o que está acontecendo no Distrito Federal.

"Lá no Rio, o César Maia parou as obras nos dois primeiros anos de sua administração para fazer caixa e depois fez tudo o que tinha para fazer na cidade. Deu certo e ele elegeu seu sucessor. Aqui nós estamos tentando equilibrar o número de realizações nos quatro anos de governo. Mas é claro que o volume maior vem agora", disse o secretário.

Vem mesmo. Os investimentos de

responsabilidade da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), por exemplo, serão em 1997 e 1998 muito maiores que nos dois primeiros anos do governo Cristovam. Em 1995, a Caesb desembolsou R\$ 15 milhões para obras de abastecimento de água e saneamento. No ano seguinte, algo em torno de R\$ 55 milhões. Em 1997, o valor ultrapassa os R\$ 100 milhões e em 1998 será também próximo a R\$ 100 milhões.

ESGOTO

"Quando assumimos, Recanto das Emas e Santa Maria não tinham água nenhuma e agora já estão completamente abastecidas", disse o presidente da Caesb, Marcos Montenegro. "Nós passamos de 90% para 97% a cobertura de abastecimento de água em todo o Distrito Federal. A meta é chegar a 100% em abastecimento de água e também em relação a esgoto", completou.

O presidente da Caesb voltou a dizer que a arrecadação com o último aumento de água, anunciado um dia antes do carnaval, não será utilizada em investimentos: "Servirá apenas para pagar alguns contratos de financiamento que antes eram pagos pelo governo".

Ou seja, o governo determina que a Caesb é agora a responsável pelo pagamento destes financiamentos — dívida que acabou sobrando para o consumidor — e fica com mais dinheiro para investimentos. "É o seguinte, o que o governo não vai mais precisar pagar será usado para as

José Varella 4.12.96



Cristovam Buarque promete um governo de obras em seus últimos dois anos de mandato para se preparar para as eleições

obras do Orçamento Participativo", disse Montenegro.

Orçamento Participativo que, segundo dados da Secretaria de Obras, vai consumir quase R\$ 200 milhões. R\$ 198.954.780,00 para ser exato. A cidade que vai receber mais recursos será Santa Maria com um total de R\$ 9,1 milhões em investimentos. Depois vêm Ceilândia e Samambaia (R\$ 8,9 milhões cada uma), Recanto das

Emas (R\$ 8,4 milhões) e São Sebastião (R\$ 8,1 milhões).

Mas a enxurrada de dinheiro não pára por aí. Em junho tem mais. R\$ 238 milhões chegam ao Distrito Federal, direto dos Estados Unidos. Um financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que vai servir principalmente para obras de drenagem pluvial, mas que, segundo Hermes de Paula, será utili-

zado também "em empreendimentos de água e esgoto".

Em abril, uma missão do BID vem a Brasília fazer a última análise antes de conceder o financiamento, quando deverá ser liberada a verba. "Já em abril vamos iniciar as licitações", disse o secretário de Obras. "Mas gastar, só mesmo quando o dinheiro chegar", avisou. (Alexandre Botão)